**ASSSTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Anna Klara Paim dos Anjos**

Universidade da Amazônia –( UNAMA)- discente- email: klaranjos@outlook.com

Clerislene de Sousa Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA) –discente

Samantha do Socorro da Gama Guimarães

Universidade da Amazônia (UNAMA) – discente

Maria da Conceição Lisboa Dutra

Universidade da Amazônia (UNAMA) – discente

Maicon de Araújo Nogueira

Enfermeiro; Universidade da Amazônia (UNAMA) – docente; Especialista em Urgência e Emergência; Mestre, Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA).

**Introdução:** A terminologia “úlcera por pressão” foi alterada pelo National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) para “lesões por pressão”, pois esta nova expressão descreve de forma mais precisa esse tipo de lesão, tanto na pele íntegra como na ulcerada. A mudança ocorreu não apenas na terminologia, como foram realizadas atualizações da nomenclatura dos estágios do sistema de classificação; todas essas mudanças foram apresentadas em uma reunião de consenso realizada em Chicago, no mês de abril de 2016 com mais de 400 profissionais. (FRANÇA; SOUSA; JESUS,2016). As lesões por pressão ( LPP) representam um grave problema de saúde pública, segundo a escala de Braden os pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva ( UTI) apresentam algum risco de desenvolvimento de lesão por pressão. A escala de Braden é um instrumento importante na avaliação do paciente com LPP inclui seis parâmetros: a percepção sensorial, a umidade, a mobilidade e atividade, a nutrição , a fricção e o cisalhamento ( TEXEIRA, et al 2017). É notório os avanços científicos e tecnológicos na área da saúde, alguns problemas ainda persistem na atualidade, como as LPP que atualmente representa uma importante causa de morbidade e mortalidade em nível mundial. Essas lesões são de alto custo econômico para os serviços de saúde e afetam a qualidade de vida do paciente. São desenvolvidas em pacientes acamados ou com morbidade reduzida que estão sujeitos a forças como pressão e cisalhamento, necessitam ser adotadas medidas que minimizem seus efeitos adversos (ROLIM, at al, 2013). A assistência de enfermagem em lesão por pressão inclui a educação em saúde como prática de cuidado, sendo fundamental para a promoção da saúde, uma complementando a outra. Os profissionais tem conhecimento sobre as ações de promoção e preventivas do agravo, e quando realizada as práticas educativas , melhoram seus fundamentos técnicos e científicos (SOARES, HEIDEMANN, 2018). Prevenir as lesões é o principal foco dos profissionais responsáveis pelo cuidado do paciente, deve ser uma abordagem preventiva multidisciplinar abrangendo toda a equipe cuidadora. Os sinais precoces destas lesões incluem eritema, hipersensibilidade da região, diminuição da temperatura local e edema (PEDRO, et al 2015). **Objetivo**: Identificar na literatura cientifica a assistência de enfermagem visando a prevenção das lesões por pressão na unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Trata- se de uma revisão integrativa, onde foram analisados artigos com informações necessárias de acordo com a temática, investigando os desafios encontrados pela equipe de enfermagem para prestar assistência adequada na prevenção destas lesões , para isso foram utilizados artigos da base de dados SCIELO e LILACS. **Resultados e discussão:** O reconhecimento precoce dos fatores de riscos é de suma importância para prevenir lesões. Este deve ocorrer através de uma assistência sistematizada continuada por meio de embasamento cientifico. Algumas intervenções de enfermagem emergem neste contexto como essenciais para evitar as LPP tais como exame físico diário, utilização da escala de Braden, mudança de decúbito a cada duas horas ou de acordo com a necessidade do paciente, hidratação da pele e prevenção contra fricção, cisalhamento e umidade. As dificuldades encontradas pela equipe para prevenir e tratar as lesões apontam na deficiência dos recursos humanos em capacitar e promover conforto, segurança e principalmente reposiciona-lo adequadamente, além da falta de padronização das ações da equipe de enfermagem, atualmente estes profissionais estão sendo incentivados a identificar precocemente os fatores de risco de LPP, entre eles estão as doenças cardiovasculares, hábitos de vida e permanência em UTI, pois implicam em alterações fisiológicas próprias do envelhecimento. Desse modo o enfermeiro como líder da equipe de enfermagem assume a responsabilidade de prover e promover a segurança do paciente bem como gerenciar os recursos necessários para a qualidade da assistência. Visto que a carga de trabalho da equipe de enfermagem aumenta quando o paciente chega a desenvolver uma lesão por pressão. A importância do problema está no fato de que a prevenção da lesão por pressão tem sido considerada um indicador de qualidade não só do serviço de saúde como também da assistência de Enfermagem na UTI. **Conclusão:** O presente estudo evidencia que ainda existe carência de toda a equipe na assistência prestada ao paciente internado em UTI. É essencial o monitoramento adequado para a prevenção e controle da mesma ,apesar da ocorrência de LP ser considerada um evento adverso que pode, na maioria das vezes ser evitado, existem algumas ocasiões que mesmo utilizando medidas de prevenção, as condições fisiológicas do paciente tornam lesões inevitáveis. Na assistência de enfermagem que tem como objeto principal o cuidado, o enfoque preventivo deve nortear a prática assistêncial, buscando um menor índice de LPP através de uma assistência qualificada. Diante das dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem é de suma importância a qualificação e adesão dos mesmos na assistência prestada aos pacientes de UTI, para que os mesmos possam ter melhor qualidade de vida. O cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma humanizada. Proporcionando um ambiente calmo e acolhedor, deve ser colocado em prática os protocolos de atuação preconizados, pois demostram alta eficácia.

**Descritores:** lesão por pressão, enfermagem, unidade de terapia intensiva

**Referências:** TEIXEIRA, Anne Kayline Soares; NASCIMENTO, Tiago da Silva; SOUSA, Ingrid Thaís Lopes de; SAMPAIO, Luis Rafael Leite; PINHEIRO, Alessandra Rocha Mororó. Incidência de Lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital em acreditação**. Estima,** v.15 n.3, p. 152-160, 2017.

SOARES, Cilene Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto Contexto Enferm**, 2018.

ROLIM, Jaiany Alencar; VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Rev Rene**. 2013

PEDRO, Jean Eduardo; PEDRO, Victor; JUNIOR, Hoimildo Feliz Souza; SILVA, Gabrielle Dantas Souza; PEREIRA, Izete Soares S.D. Importancia da assistencia de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras por pressão: revisão bibliográfica. **Revista UNI-RN**, Natal, v.14, n. 1/2, p. 99-124, jan./dez. 2015

FRANÇA, Jeisa Riane; SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; JESUS, Viviane Silva de. Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Lesões por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasielira de saúde Funcional, Cachoeira- Ba**, V. 1, N. 11, P. 16 -31, Jun. 2016